

147- ETIOLOGIA DA CASCA PRETA DO INHAME NO ESTADO DE ALAGOAS [ETIOLOGY OF DRY ROT OF YAM IN ALAGOAS STATE, BRAZIL]
Muniz, M.F.S.¹; Silva, E.J.¹; Castro, J.M.C.²; Rocha, F. S.¹; Alencar, L.M.C.³; Martins, A.G.¹ ¹Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias, BR 104 Norte Km 85, 57100-000 Rio Largo, AL, Brazil; ²Embrapa Semi-Árido, C. P. 23, 56302-970 Petrolina, PE, Brazil; ³Secretaria de Agricultura do Estado de Alagoas, R. Cincinato Pinto, 348, Centro, 57020-050 Maceió, AL, Brazil. E-mail: mf.muniz@uol.com.br

A cultura do inhame (*Dioscorea* sp.), no nordeste brasileiro, tem grande importância econômica e social, especialmente para os Estados da Paraíba, Pernambuco e Alagoas, principais produtores nacionais. Dentre os problemas fitossanitários da cultura no Brasil, a casca preta ou podridão seca, causada pelos nematóides *Scutellonema bradys*, *Pratylenchus coffeae* ou *P. brachyurus* destaca-se como o mais importante. Apesar da constatação, em Alagoas, da casca preta causada por *S. bradys*, há necessidade da atualização das informações sobre a doença uma vez que mais de uma espécie de nematóide encontra-se a ela associada. Para isso, efetuou-se um levantamento da doença em 2009 em onze municípios produtores do Estado: Paulo Jacinto, Chã Preta, Viçosa, Atalaia, Quebrangulo, Mar Vermelho, Cajueiro e Joaquim Gomes (Mata Alagoana), Taquarana, São Sebastião e Arapiraca (Agreste). Em cada município, foram selecionadas de uma a seis propriedades com histórico da doença. A avaliação da incidência da doença (porcentagem de túberas com sintomas da casca preta) foi efetuada por ocasião da colheita em relação a 100 túberas. Nos casos em que a colheita já havia sido efetuada e as túberas encontravam-se armazenadas, anotava-se a informação do produtor. Foram coletadas túberas infectadas, que totalizaram 39 amostras. Para a extração dos nematóides, as túberas foram lavadas com água corrente retirando-se em seguida as cascas, formando uma amostra composta, da qual foram retiradas alíquotas de 100 g/amostra e processadas pelo método do liquidificador e centrifugação em solução de sacarose e caulim. Após a extração, os nematóides foram mortos e fixados em formaldeído 4% aquecido e armazenados. Observação importante, no presente trabalho, foi a ocorrência de *S. bradys* e *Pratylenchus* sp. na mesma área, na maioria das amostras. A incidência da casca preta atingiu valores de até 85%, o que reflete a grande importância econômica da doença nas áreas produtoras de Alagoas.